

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV
Instituído pela PORTARIA Nº 946 de 28 de janeiro de 2025

**ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS - VALIPREV**

Aos dezesseis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco (**16/01/2025**), às 09h30, em reunião presencial, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, teve início a **1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do VALIPREV**. Presentes, a senhora **Maria Cláudia Barroso do Rego**, presidente do Comitê, a representante indicada pelo Conselho de Administração, senhora **Rebeca Leardini Quijada**, o membro indicado pelo Conselho Fiscal, senhor **Wiliam Evaristo de Oliveira**, a presidente do Valiprev, senhora **Carina Missaglia**, e a representante da consultoria Crédito e Mercado, senhora **Simone Lopes**, na qual foram tratadas as seguintes pautas:

- 1 - Deliberação de Credenciamento
- 2 - Cenário Econômico
- 3 - Performance Investimentos de dezembro/2024
- 4 - Posição Atual da Carteira
- 5 – Receitas
- 6 – Análises e discussões
- 7 - Estratégia

1 **Deliberação de Credenciamento:** Foram aprovados pelos membros presentes os seguintes itens de credenciamento: **INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:** (i) **BANCO BTG PACTUAL S.A.** (CNPJ 30.306.294/0001-45); **ADMINISTRADOR/GESTOR:** (i) **SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA.** (CNPJ 62.180.047/0001-31); (ii) **TRUSTEE DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.** (CNPJ 67.030.395/0001-46); (iii) **SANTANDER CACEIS BRASIL DISTRIB. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS** (CNPJ 62.318.407/0001-19); (iv) **BTG PACTUAL ASSET MANAGEMENT S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS** (CNPJ 29.650.082/0001-00) e (v) **ZION GESTÃO DE RECURSOS LTDA** (CNPJ 97.543.940/0001-69). Foi aprovado, com ressalvas, o seguinte item de credenciamento: **ADMINISTRADOR GESTOR:** (i) **GLOBAL X BRASIL GESTORA DE INVESTIMENTOS LTDA.** (CNPJ 09.095.455/0001-02).

2 **Cenário Econômico: (I) Brasil: Inflação:** a leitura da inflação ao consumidor de dezembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,52% no mês foi puxada mais uma vez pelo preço de alimentos e transportes. Na variação em 12 meses e fechamento anual, a inflação rompeu o teto da meta (4,5%) e fechou em 4,83%, com projeções elevadas também para os meses seguintes. **IBC-Br:** conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em novembro, acima das expectativas do mercado. **PIB:** divulgado no começo de dezembro, o PIB do terceiro trimestre fechou em 0,9% em comparação com o trimestre anterior. Na variação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação é de 4%, majoritariamente apoiada sobre consumo das famílias (em serviços principalmente) e gastos do governo. **PMI:** a diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que a diminuição do crescimento de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 51,60 pontos ante 53,6 pontos do mês anterior. O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, caiu para 51,50 pontos em dezembro ante 53,5 pontos de novembro. **Câmbio:** em valorização de mais

de 27% em 2024, o Dólar fechou dezembro e o ano cotado a R\$ 6,18. A performance do ano foi influenciada por aspectos predominantemente domésticos, como o ruído fiscal que ganhou e a piora da percepção e confiança dos agentes econômicos em relação ao governo e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido. Influências internacionais também direcionaram o mercado, como a questão eleitoral americana que favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas do mundo. Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China. Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, conseqüentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos. Juros: o COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de dezembro, conforme esperado dado a inflação que vem superando o teto da meta e não interrompe revisões altistas. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano. O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas. As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária. A ata divulgada posteriormente informou que mais duas altas de 1 ponto percentual são esperadas para as reuniões seguintes. **Bolsa:** para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, a variação no mês foi de -4,8% e em 2024 de -10,4% (em Reais), fechando em 120.283,4. Em dólares, a queda se aproximou dos -30%. A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável. **Renda Fixa:** no mês de dezembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (-0,68%), IMA-B 5 (-0,45%), IMA-B (-2,87%), IMA-B 5+ (-4,68%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,64%), IRF-M (-1,66%) e IRF-M 1+ (-2,94%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -2,18% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de -0,41% no mês. **(II) Estados Unidos: Mercado de trabalho:** com um dado superior à projeção de 160 mil empregos, o departamento do trabalho americano reportou 256 mil empregos criados no mês de dezembro, o maior dado em nove meses. O setor que mais reportou criação de vagas foi no setor de saúde. No ritmo de dados que mostram aquecimento da economia, a taxa de desemprego no mês de dezembro caiu para 4,1% dos 4,2% registrados no mês anterior, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido. No mesmo ritmo, o relatório que informa a abertura de vagas de emprego, o Jolts, informou 8.1 milhões de vagas criadas em novembro, uma adição de 259 mil vagas em relação ao mês anterior. Esta conjuntura de um mercado de trabalho aquecido retira do Federal Reserve, a preocupação de uma recessão econômica no horizonte temporal. Pelo contrário, a pujança do mercado de trabalho em paralelo com outros dados saudáveis de atividade econômica e uma inflação em patamar um pouco acima da meta, exercem maior pressão de cautela sob a autoridade monetária. **Inflação:** no mês de

dezembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,4%, um pouco acima das expectativas. Por efeito estatístico, a comparação anual acelerou para 2,9%, em linha com o esperado. Ainda que com a aceleração de preços, a composição do CPI agradou o pois o núcleo do índice caiu para 0,2% em dezembro, ante 0,3% dos meses anteriores. Na variação em 12 meses, o núcleo do índice caiu para 3,2%, também abaixo dos 3,3% dos meses anteriores, mas consideravelmente acima da meta de 2% do governo. Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em novembro (PCE cheio), abaixo das expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado, porém não abre grandes brechas para mais inúmeros cortes nas reuniões seguintes, dado que: (i) o patamar atual de inflação está acima da meta de 2% e (ii) há incertezas sobre os efeitos gerados por atritos comerciais entre os Estados Unidos e a China. **Juros:** frente aos dados do mercado de trabalho, atividade econômica, e dos patamares dos indicadores de inflação que se mostraram gradualmente convergindo em relação a meta, mais um corte de 25 pontos base da Fed funds rate foi dado pelo Federal Reserve na reunião de dezembro. Todavia, a ata posteriormente divulgada reforçou que o cenário para 2025 se mostra um pouco diferente do enfrentado até o momento. Os diretores do FED demonstram certa cautela dado ao fato que o núcleo da inflação ainda está acima da meta, e que as medidas econômicas do governo recém-eleito poderiam gerar um processo potencialmente inflacionário. Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas longas da curva de juros e fechamento na ponta curta por conta do progresso inflacionário obtido até então. **PIB:** o principal índice utilizado termômetro de atividade econômica, o PIB, registrou um crescimento de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando as expectativas. A variação com o mesmo trimestre do ano anterior foi de 2,7%. O consumo de bens foi um grande responsável pela alta, subindo em 5,6%, além do gasto com serviços que subiu 2,8%. O investimento fixo subiu 2,1% e os gastos do governo subiram 5,1%. **PMI:** o indicador que mensura a expectativa dos gerentes de compras, o índice PMI, em dezembro, fechou em 49,40 pontos no setor manufatureiro, acima dos 48,30 esperados. Porém, o indicador estando abaixo dos 50 pontos aponta para contração do setor. O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 56,80 pontos em dezembro, acima do registro de 56,10 pontos do mês anterior. **(III) Zona do Euro – Inflação:** a inflação da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado ao atingir 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A aceleração em relação do número se deve principalmente por efeito estatístico causado pelo baixo dado do ano anterior. No mês de dezembro, a variação foi de 0,4%. Na decomposição do número, o custo de energia subiu para patamar positivo pela primeira vez desde julho. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em dezembro. **Juros:** o processo de convergência da inflação em direção a meta de 2% em linha com uma atividade econômica que preocupa os dirigentes do governo europeu permitiu que o Banco Central Europeu (BCE) realizasse mais um corte de 25 pontos base em sua taxa básica de juros. A ata posteriormente divulgada sinalizou que mais cortes são fortemente cogitados para as reuniões seguintes, se o processo desinflacionário continuar a se manter. Alguns diretores do BCE demonstraram preocupação com a fragilidade econômica enfrentada. **PIB:** o continente europeu reportou um crescimento de PIB de 0,4% no terceiro trimestre de 2024 sob uma variação de 0,9% contra o mesmo período do ano anterior, a maior variação desde o primeiro trimestre de 2023. A atividade econômica baixa reforça a postura de mais cortes de juros por parte do Banco Central Europeu nas reuniões seguintes.

PMI: influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro que permanece em patamar contracionista pela ótica do PMI, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,60 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,10 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,60 pontos. **(IV) China - Inflação:** a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou novamente quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,1% de alta na comparação com dezembro de 2023. No mês, o CPI foi estável. **Juros:** desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%. **PIB:** o Escritório Nacional de Estatísticas da China reportou a leitura do PIB referente ao quarto trimestre de 2024, em que de maneira exitosa, o país atingiu a meta de 5 de crescimento anual, com um crescimento de 5,4% no último trimestre. Nos trimestres, as variações foram de 5,3% (1T), 4,7% (2T), 4,6% (3T) e 5,4% no 4T. **PMI:** sob o reflexo de uma diminuição de exportações e diminuição nos empregos da indústria, PMI composto do mês de dezembro caiu para 51,40 pontos, porém é o 14º mês seguido de expansão do índice. **CONCLUSÃO RESUMIDA (Panorama Econômico – Dezembro/2024 – Crédito e Mercado):** *“Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada”.*

3 Performance de investimentos – dezembro/2024: no mês de dezembro de 2024 a rentabilidade obtida na (i) Renda Fixa foi de 0,83%, na (ii) Renda Variável foi de -1,34% e nas (iii) Aplicações no Exterior a rentabilidade foi de -0,32%. A rentabilidade acumulada no ano foi de 9,48% contra uma meta atuarial de 10,17%, o que corresponde ao atingimento de 93,21% da meta. Embora o Valiprev não tenha atingido 100% da meta atuarial, o resultado foi bastante satisfatório considerando a volatilidade dos fundos de investimentos no exercício. As aplicações estão devidamente enquadradas nos termos da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro 2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

4 Posição atual da carteira: da consulta à aba “Acompanhamento Diário” da Plataforma SIRU da Crédito e Mercado constatou-se que, na posição 14/01/2025, a rentabilidade acumulada no mês era de 0,44%, não estando computados os rendimentos das Letras Financeiras, cuja marcação na curva fazem com que a rentabilidade seja apurada somente ao final do mês; notou-se, ainda, que os ativos no exterior continuavam com rentabilidade negativa, nos moldes do ocorrido em dezembro/2024.

5 Receitas: no mês de dezembro de 2024 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições – Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram **R\$ 10.827.401,98** no Plano Previdenciário e **R\$ 8.783.270,29** no Plano Financeiro, totalizando **R\$**

19.610.672,27, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados nos Fundos BB Fluxo e BB Ativa Plus.

6 **Análises e discussões:** a consultora Simone, analisando a performance conquistada pelo Instituto no ano de 2024, 93,21% da meta, classificou-a como um excelente resultado; disse, ainda, que a estratégia do “não queremos volatilidade”, deu resultado; falou ainda sobre os títulos públicos e a compatibilidade dos ativos com a ALM. Sobre a Letra Financeira do Banco Daycoval, a membra Rebeca levantou a questão, já tratada em reuniões passadas, da venda do ativo; nesse sentido a presidente Maria Cláudia sugeriu que se mantenha o ativo até o seu vencimento; esclareceu, ainda, que a meta atuarial é medida no curto prazo, ao passo que para os RPPS as aplicações devem concentra-se no médio e longo prazo; finalizou dizendo que os RPPS devem preocupar-se com as metas, mas também com as oportunidades. A consultora Simone, versando sobre as perspectivas para janeiro/2025, disse que essas não mudaram em relação a dezembro/2024, com cenário volátil. O Boletim FOCUS está indicando perspectiva de IPCA na casa dos 5% a.a. e Juros de 15% a.a.; nessa perspectiva indicou que o CDI pagará a meta; sugeriu os Títulos Públicos e alertou para não se menosprezar a questão internacional; a membra Rebeca, nesse sentido, lembrou a necessidade de se aguardar a posse do presidente Trump e citou a diversificação sugerida pela Kinitro Capital a presidente Maria Cláudia sugeriu, então que os “dinheiros novos” deveriam ser aplicados no CDI e citou o Fundo Bradesco Premium, Fundo Caixa Referenciado DI e outros fundos referenciados DI de outras instituições financeiras como de boa performance e boas oportunidades; sugeriu o acompanhamento do Fundo BB Ativa Plus, visto que pode haver variação a cada 15 dias; sugeriu, ainda, resgate dos IMA-B e aplicação nos referenciados DI, e resgate dos IRFM com a aplicação nos IRFM-1. Em seguida a consultora Simone citou que os fundos classificados como 10 I “sofreram menos” que os indicados no item 9 III da Portaria 1467.

7 **Decisões do Comitê:** por unanimidade, foi mantida a estratégia de proteção da carteira do Valiprev, com o direcionamento para os melhores fundos DI de forma diversificada entre as instituições financeiras e a continuidade na aquisição de Títulos Públicos Federais NTN-B, nos mesmos moldes definidos em reuniões anteriores. As receitas auferidas no mês deverão ser aplicadas automaticamente em Fundo de Renda Fixa até ulterior decisão do Comitê.

8 **Estratégia:** decidiu-se pela manutenção da carteira.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às onze horas.

MARIA CLÁUDIA BARROSO DO REGO

Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA

Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA

Membro